




C A P Í T U L O 2

A Inteligência artificial e o ChatGPT

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.394122608012>

Elaine Pasqualini

Doutorado na Unesp Marília
Docente na Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um dos avanços tecnológicos mais significativos da atualidade. O ChatGpt, um modelo de IA generativa, destaca-se por sua capacidade de interagir, produzir textos e conteúdos. No entanto, sua ampla aplicabilidade, especialmente no meio acadêmico, suscitam dilemas éticos que demandam análise e formulação de diretrizes para seu uso responsável. Desta forma, o objetivo do trabalho foi descrever sobre os benefícios da IA, os princípios éticos e responsáveis de uso do ChatGpt na educação por meio da revisão bibliográfica. A IA se destaca pela sua capacidade de melhorar a vida humana em diferentes áreas, como saúde, automação industrial, educação, entretenimento, entre outras. Por outro lado, os impactos negativos também são relevantes e exigem reflexão ética e social. Quanto aos princípios éticos no desenvolvimento e na utilização da IA é fundamental assegurar privacidade, transparência e uso responsável. Deve-se adotar uma postura consciente para evitar riscos como dependência excessiva, redução do pensamento crítico ou uso inadequado de conteúdo. No meio acadêmico, a IA deve ser usada como complemento e a tecnologia deve servir como apoio ao aprendizado e não como forma de substituir o esforço intelectual. É importante recorrer a ela para esclarecer dúvidas e explorar diferentes perspectivas, mas sem abrir mão da reflexão e da produção autônoma de conhecimento. As respostas geradas pela IA podem ser superficiais ou imprecisas, o que reforça a importância de confirmar os dados em fontes confiáveis. A transparência também deve ser preservada e é importante declarar de forma clara quando a IA foi utilizada para identificar as contribuições humanas e aquelas apoiadas pela tecnologia. Na educação, a IA

pode alterar metodologias de ensino e aprendizagem, oferecendo personalização e *feedback* imediato. Esses resultados reforçam que o uso ético da IA na educação deve respeitar limites claros: a tecnologia deve atuar como apoio e não como substituto da prática docente. Concluiu-se que a IA e o ChatGpt podem oferecer potencial para o avanço da sociedade, porém é essencial que seu desenvolvimento e uso sejam pautados de forma ética e por uma cultura de responsabilidade e transparência.

PALAVRAS-CHAVE: IA generativa, educação, ética.

Artificial intelligence and ChatGPT

ABSTRACT: Artificial Intelligence (AI) has established itself as one of the most significant technological advancements of our time. ChatGpt, a generative AI model, stands out for its ability to interact, produce texts, and create content. However, its wide applicability, especially in academia, raises ethical dilemmas that demand analysis and the formulation of guidelines for its responsible use. Therefore, the objective of this work was to describe the benefits of AI and the ethical and responsible principles for the use of ChatGpt in education through a literature review. AI stands out for its ability to improve human life in various areas, such as healthcare, industrial automation, education, entertainment, and others. On the other hand, the negative impacts are also significant and require ethical and social reflection. Regarding ethical principles in the development and use of AI, it is fundamental to ensure privacy, transparency, and responsible use. A conscious approach should be adopted to avoid risks such as excessive dependence, reduced critical thinking, or inappropriate use of content. In academia, AI should be used as a complement, and the technology should support learning, not replace intellectual effort. It's important to use it to clarify doubts and explore different perspectives, but without abandoning reflection and the autonomous production of knowledge. The answers generated by AI can be superficial or inaccurate, which reinforces the importance of verifying data with reliable sources. Transparency must also be preserved, and it is important to clearly state when AI was used to identify human contributions and those supported by technology. In education, AI can alter teaching and learning methodologies, offering personalization and immediate feedback. These results reinforce that the ethical use of AI in education must respect clear limits: technology should act as support and not as a substitute for teaching practice. It was concluded that AI and ChatGpt can offer potential for the advancement of society, but it is essential that their development and use are guided ethically and by a culture of responsibility and transparency. Transparency must also be preserved, and it is important to clearly state when AI was used to identify human contributions and those supported by technology. In education,

AI can alter teaching and learning methodologies, offering personalization and immediate feedback. These results reinforce that the ethical use of AI in education must respect clear limits: the technology should act as support and not as a substitute for teaching practice. It was concluded that AI and ChatGpt can offer potential for the advancement of society, but it is essential that their development and use be guided ethically and by a culture of responsibility and transparency.

KEYWORDS: Generative AI, education, ethics.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como um dos avanços tecnológicos mais significativos e influentes da atualidade, transformando diversos setores da sociedade. No centro dessas inovações, o ChatGpt, um modelo generativo, destaca-se por sua capacidade de interagir e produzir textos de maneira humana, abrindo portas para novas formas de aprendizado, entretenimento e assistência digital. No entanto, sua rápida ascensão e ampla aplicabilidade, especialmente no contexto acadêmico, suscitam dilemas éticos que demandam análise e formulação de diretrizes claras para seu uso responsável (Stahl; Eke, 2024).

A ética e a responsabilidade, por sua vez, são essenciais para uma convivência estável e sustentável na sociedade. A ética diz respeito ao conjunto de princípios e valores que orientam o comportamento humano, enquanto a responsabilidade refere-se ao dever de reconhecer e assumir as consequências decorrentes das próprias ações (Silva, 2023).

Nesse sentido, a incorporação da Inteligência Artificial em diferentes áreas, especialmente na educação, demanda não apenas inovação tecnológica, mas também reflexão crítica acerca de seus impactos sociais, culturais e éticos. A elaboração de diretrizes claras e a promoção de uma cultura de responsabilidade tornam-se indispensáveis para assegurar que tais ferramentas sejam utilizadas para potencializar benefícios, ao mesmo tempo, em que minimizam riscos e preservam valores fundamentais.

Desta forma, o objetivo do trabalho foi descrever sobre os benefícios da IA, os princípios éticos e responsáveis do uso de ChatGpt na educação por meio da revisão bibliográfica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Impactos da IA na sociedade

A IA tem provocado transformações significativas na sociedade de modo geral e traz consigo uma série de impactos tanto positivos, quanto negativos, que traz preocupações e riscos que precisam ser considerados.

Segundo Antevere Filho e Conceição (2023), a IA se destaca pela sua capacidade de melhorar a vida humana em diferentes áreas, como:

- avanços na saúde: diagnósticos mais precisos, detecção precoce de doenças e desenvolvimento de novos medicamentos;
- automação industrial: aumento da produtividade, eficiência e redução de custos;
- mobilidade: desenvolvimento de carros autônomos, com potencial de reduzir acidentes e ampliar a acessibilidade;
- atendimento e comunicação: uso de *chatbots* e ferramentas de processamento de linguagem natural que agilizam serviços;
- educação e acesso à informação: ferramentas e sistemas inteligentes de apoio ao aprendizado;
- entretenimento e consumo: sistemas de recomendação (*Netflix*, *Spotify*, *Amazon*) que personalizam a experiência do usuário;
- segurança: aplicações com reconhecimento de imagem e visão computacional para monitoramento e prevenção de fraudes;
- análise de grandes volumes de dados: apoio na tomada de decisão em áreas como *marketing*, finanças, entre outros.

Por outro lado, os impactos negativos também são relevantes e exigem reflexão ética e social. A automação crescente pode resultar na substituição de trabalhadores e ampliar desigualdades sociais e econômicas. Questões de privacidade surgem a partir da coleta constante de dados e do uso indevido de informações pessoais, sem o devido consentimento. Há ainda o problema dos riscos éticos, como a responsabilidade em casos de erros de sistemas autônomos, como por exemplo, em diagnósticos médicos ou acidentes com veículos autônomos.

Outro ponto crítico é a possibilidade de desinformação e reprodução de preconceitos, já que modelos de IA podem herdar distorções dos dados em que foram treinados, além de contribuírem para a disseminação de *fake news*.

Os algoritmos de recomendação, por sua vez, podem reforçar a polarização social ao criar bolhas de informação que limitam o acesso a diferentes perspectivas. Há também preocupações com o uso da IA em vigilância em massa, que pode ameaçar direitos individuais e ainda a dependência excessiva da tecnologia, que pode reduzir o pensamento crítico e a autonomia das pessoas.

Dessa forma, a IA traz consigo oportunidades promissoras para a inovação e o bem-estar social, mas exige uso responsável, regulamentação adequada e atenção constante aos riscos que podem comprometer direitos fundamentais e a equidade social.

Princípios éticos da IA

O avanço da IA trouxe benefícios, mas também destacou a necessidade de estabelecer princípios que orientem seu desenvolvimento e aplicação de forma ética. Esses princípios servem como diretrizes fundamentais para garantir que a tecnologia respeite valores humanos, promovam a equidade e assegure confiança social em seu uso. De acordo com Lobo (2023), a ética na IA deve ser entendida como um conjunto de parâmetros que orientam desde a concepção dos sistemas até seu uso cotidiano, com o objetivo de reduzir riscos de exclusão, manipulação ou danos sociais.

Entre os elementos centrais da ética em IA, destaca-se a promoção da justiça e da não discriminação. A justiça é um elemento central da ética aplicada à IA. Sistemas baseados em algoritmos podem reproduzir preconceitos já existentes nos dados de treinamento, como desigualdades de gênero, raça ou condição socioeconômica. Para evitar tais distorções, é essencial implementar monitoramento contínuo, testes de imparcialidade e promover a diversidade nas equipes envolvidas no desenvolvimento das soluções. O compromisso com a não discriminação implica garantir que a IA não exclua ou marginalize grupos sociais, mas que atue como uma ferramenta promotora de igualdade. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024), destacam que práticas de letramento em IA e políticas institucionais de inclusão são passos importantes para que a tecnologia seja um instrumento de equidade.

Outro princípio essencial é a privacidade e a proteção de dados. Sistemas de IA, muitas vezes, dependem da coleta e processamento de grandes volumes de informações, o que requer medidas rigorosas de segurança e conformidade com legislações específicas, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Nesse sentido, Lobo (2023) observa que a preservação da privacidade deve ser compreendida não apenas como exigência legal, mas como um dever ético para salvaguardar a dignidade dos indivíduos. Da mesma forma, Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) ressaltam que o uso ético da IA demanda clareza sobre como os dados são coletados, armazenados e tratados para evitar práticas de apropriação massiva de informação pessoal e comprometem a soberania informacional.

A transparência e a explicabilidade também ocupam papéis importantes. Em muitos casos, não fica claro como os algoritmos chegam a determinadas conclusões, o que gera insegurança. Portanto, a transparência deve ser um princípio central, exigindo que os processos decisórios da IA sejam comunicados de maneira clara e compreensível. A explicabilidade deve possibilitar que usuários e instituições compreendam os critérios utilizados, reduzindo o risco de decisões arbitrárias e fortalecer a confiança no uso da tecnologia. Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) descreveram que a transparência deve ser praticada tanto no nível técnico, com maior abertura sobre modelos e bases de dados, quanto no uso acadêmico e social, exigindo que pesquisadores e profissionais relatem de forma clara como e em quais etapas aplicaram a IA em seus trabalhos.

Por fim, a responsabilidade final pelas ações deve sempre permanecer com os seres humanos. Isso implica que desenvolvedores, pesquisadores e instituições têm o dever de assumir a autoria e a prestação de contas pelos resultados decorrentes do uso da tecnologia. Conforme Lobo (2023), a responsabilização garante que a IA seja compreendida como ferramenta de apoio e não como agente autônomo, evitando a transferência indevida de deveres éticos e jurídicos para sistemas automatizados.

Em síntese, a adoção de princípios éticos no desenvolvimento e na utilização da IA é fundamental para assegurar que essa tecnologia traga benefícios à sociedade de forma justa e responsável. Ao valorizar aspectos como justiça, privacidade, transparência e responsabilidade, torna-se possível promover um ambiente de confiança e equidade, no qual a IA possa colaborar para a construção de um futuro mais promissor para todos.

Uso ético da IA no desenvolvimento de sistemas

No desenvolvimento de sistemas, a IA tem acelerado processos de codificação, teste e depuração, além de possibilitar a criação de soluções de softwares com capacidades cognitivas até então restritas à inteligência humana. Entretanto, esse potencial transformador deve ser orientado por princípios éticos, que garantam o uso responsável, transparente e benéfico da tecnologia na sociedade.

Nesse contexto, colocar a ética em prática exige uma abordagem organizada, que faça parte de todo o processo de criação dos sistemas. Sampaio, Sabbatini e Limongi et al. (2024), destacaram que é fundamental estabelecer diretrizes claras para o uso ético e responsável da IA Generativa, aplicando princípios de transparência e responsabilidade em todas as etapas do projeto. Essa perspectiva é reforçada por Silva (2023), que analisa as implicações éticas do ChatGpt no contexto educacional, enfatizando a necessidade de incorporar considerações éticas desde o planejamento.

Para que isso funcione, as equipes de desenvolvimento precisam adotar algumas medidas. Na fase de coleta e organização dos dados, é essencial fazer verificações para identificar e reduzir vieses, pois, Ferreira et al. (2023) em seus estudos descreveram que a qualidade dos dados de treinamento impacta diretamente nos resultados. Além disso, a transparência deve ser realizada por meio de técnicas que tornem as decisões automatizadas compreensíveis, aspecto discutido por Dwivedi et al. (2023) ao explorar as questões éticas emergentes.

A fase de implantação e acompanhamento contínuo também é importante. Silva (2023) em sua análise sobre ética e responsabilidade na era da IA, relata que a responsabilidade ética não termina com a implementação do sistema. É preciso criar mecanismos de auditoria regular e canais para revisão de decisões. Dessa forma, adota-se uma visão de responsabilidade compartilhada, em que diferentes atores colaboram para assegurar o uso ético da tecnologia.

Boas práticas para o uso da inteligência artificial no âmbito acadêmico

A integração da IA em contextos acadêmicos têm criado novas oportunidades de inovação. Modelos de linguagem, por exemplo, podem auxiliar na organização de ideias, na compreensão de temas complexos e até no desenvolvimento de tarefas práticas. No entanto, é essencial adotar uma postura consciente para evitar riscos como dependência excessiva, redução do pensamento crítico ou uso inadequado de conteúdo. Silva (2023) descreve que, embora ferramentas, como o ChatGpt, tragam benefícios, é necessário refletir sobre as implicações éticas e educacionais, especialmente no que diz respeito à privacidade, responsabilidade e uso crítico das informações.

No ambiente acadêmico, a tecnologia deve servir como apoio ao aprendizado e não como forma de substituir o esforço intelectual. É importante recorrer a ela para expandir a compreensão, esclarecer dúvidas e explorar diferentes perspectivas, mas sem abrir mão da reflexão e da produção autônoma de conhecimento. Dessa forma, preserva-se o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como argumentação e análise crítica.

Outro ponto essencial é verificar sempre as informações. As respostas geradas por sistemas de IA podem ser superficiais ou conter imprecisões, o que reforça a importância de verificar se os dados são de fontes confiáveis. Essa prática assegura a qualidade do trabalho e evita a propagação de equívocos (Sampaio; Sabbatini; Limongi (2024).

A transparência também deve ser preservada. Em contextos acadêmicos é importante declarar de forma clara quando a IA foi utilizada para identificar as

contribuições humanas e aquelas apoiadas pela tecnologia. Isso reforça a honestidade intelectual e previne situações de plágio ou apropriação indevida de conteúdo (Lobo, 2023).

Ao utilizar sistemas de IA, é fundamental considerar a proteção de dados, a privacidade e os impactos sociais. Garantir que a tecnologia respeite normas éticas e legais preserva a confiança e a integridade nas relações acadêmicas.

Desta forma, a IA deve funcionar como uma ferramenta de apoio, capaz de potencializar habilidades humanas quando utilizada com responsabilidade, transparência e senso crítico.

Na educação, sistemas inteligentes têm reformulado metodologias de ensino e aprendizagem, oferecendo personalização, *feedback* instantâneo e recursos adaptativos (Ramos et al., 2023) com o uso do ChatGPT no ensino.

A incorporação crescente da inteligência artificial (IA) no ambiente educacional tem impulsionado avanços significativos, oferecendo benefícios como personalização do aprendizado, suporte na organização de ideias e *feedback* instantâneo. No entanto, é essencial refletir sobre os riscos associados ao uso excessivo dessas ferramentas, especialmente no que diz respeito à dependência tecnológica, à perda de autonomia e às consequências psicológicas e comportamentais para os estudantes (Burani; Vieira, 2020).

Essa dependência tecnológica pode afetar diretamente o desempenho acadêmico e a aquisição de competências fundamentais. O uso recorrente da IA para a elaboração de trabalhos ou resolução de exercícios pode comprometer a criatividade, o pensamento crítico e a habilidade de solucionar problemas de forma independente. Ademais, a facilidade de obter respostas imediatas pode reduzir a motivação para a aprendizagem (Universidade Federal de Santa Maria, 2023).

Burani e Vieira (2020) ressaltaram que apesar das vantagens da IA, há riscos potenciais para o bem-estar emocional dos estudantes. O uso constante de ferramentas automatizadas pode gerar ansiedade, diminuir a autoestima e comprometer a autonomia, especialmente quando os alunos passam a depender excessivamente das respostas prontas.

Outro aspecto relevante envolve a dimensão ética e social do uso da IA. A utilização indiscriminada pode fomentar condutas antiéticas e enfraquecer a reflexão crítica necessária para uma produção acadêmica de qualidade. Freitas, Silva, Adolfato (2023) enfatizaram a importância de promover o uso consciente e ético da IA, considerando impactos sociais e emocionais, de modo a incentivar a interação humana e a construção de competências emocionais essenciais para o desenvolvimento integral.

Para mitigar tais efeitos, recomenda-se que a IA seja utilizada como ferramenta de apoio para auxiliar na compreensão de conceitos, no esclarecimento de dúvidas e na exploração de diferentes pontos de vista, sem substituir a produção intelectual autônoma. A implementação equilibrada de tecnologias inteligentes deve priorizar o bem-estar dos estudantes, com acompanhamento docente, limites claros e políticas institucionais que assegurem seu uso responsável (Instituto Federal de Goiás, 2023).

Em síntese, o uso ético e equilibrado da inteligência artificial na educação tem o potencial de enriquecer a formação intelectual dos discentes, desde que guiado por práticas responsáveis, supervisão constante e reflexão crítica. Quando a tecnologia complementa o esforço individual, é possível preservar a autonomia, a criatividade e a credibilidade do processo educacional, impedindo que a dependência da IA comprometa a qualidade da formação e o bem-estar psicológico dos estudantes.

Segurança digital e proteção de dados

O avanço da IA está ligado a sua capacidade de processar um volume massivo de dados para identificar padrões e tomar decisões (Cardoso, 2024). A dependência informacional, contudo, posiciona a segurança digital e a proteção de dados pessoais como um pilar fundamental nos debates éticos e regulatórios. Para Santanna (2023), assegurar que os dados dos usuários sejam tratados de forma segura e responsável não é apenas uma questão de conformidade legal. Sendo de fato, uma condição indispensável, para a construção da confiança e para a utilização positiva da tecnologia na sociedade.

Um dos principais desafios éticos no uso de plataformas como ChatGpt, discutido por Silva (2023), é a prática da privacidade dos dados dos usuários. A coleta, o armazenamento e o tratamento de informações pessoais, muitas vezes sem um consentimento claro e informado, representam um risco significativo que pode levar a vazamentos e ao uso desses dados. Essa preocupação já motivou ações regulatórias, como a da agência de proteção de dados da Itália, que, de acordo com Cardoso (2024), banuiu temporariamente o ChatGpt justamente por questionar a base legal que justificaria a coleta e o armazenamento em massa de informações dos usuários.

No contexto brasileiro, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) serve como a principal base legal. A legislação reforça princípios essenciais e Santanna (2023) destaca entre eles, o da finalidade, que exige que a coleta de dados ocorra para propósitos legítimos e explícitos e o da necessidade, que limita o tratamento ao mínimo indispensável. O descumprimento dessas regras acarreta a responsabilização e a obrigação de reparar os danos causados pela violação da lei.

Diante desses desafios, o princípio da transparência torna-se um direito fundamental para garantir o acesso a informações claras sobre o tratamento de

dados. Isso confronta com o problema da falta de clareza sobre como muitos algoritmos funcionam. Silva (2024) relata que é fundamental manter uma reflexão contínua sobre as implicações éticas da IA, especialmente no que diz respeito à privacidade, responsabilidade e uso crítico das informações.

Destarte, a integração de medidas robustas de segurança e proteção de dados não é um obstáculo, mas uma condição indispensável para que ela ocorra de forma responsável e sustentável. A adoção de princípios, como a privacidade desde a concepção, que incorpora a proteção de dados na própria arquitetura dos sistemas de IA, é fundamental para assegurar que o avanço tecnológico esteja alinhado ao respeito à dignidade e pelos direitos fundamentais (Santanna, 2023).

DISCUSSÃO

A utilização da IA na educação é um tema que gera controvérsias, porém, ela não substitui docentes, mas sim oferece ferramentas e recursos que podem aprimorar o processo educacional. Os estudantes de maneira geral reconhecem os benefícios e os riscos da IA generativa, mas enfatizam a necessidade de apoio pedagógico para desenvolver competências (Santos; Ramos; Andrade, 2025).

Por outro lado, os estudantes desempenham um papel crucial na utilização consciente da IA em seus estudos. À medida que a tecnologia se torna cada vez mais presente na sala de aula, é essencial que os alunos desenvolvam capacidades para aproveitar essa tecnologia, ao mesmo tempo em que mantêm foco constante na ética e na responsabilidade (Silva; Espíndola; Pereira, 2024).

Santos, Zimmermann e Guimarães (2022) ainda complementam que é fundamental encontrar um equilíbrio entre o uso responsável da tecnologia, a fim de garantir os objetivos acadêmicos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi explorado os dilemas éticos e a necessidade de uso responsável do ChatGpt e da Inteligência Artificial. Foram discutidos os impactos positivos e negativos da IA na sociedade, que, apesar de trazer avanços significativos em diversas áreas, como saúde, automação e educação, também levanta preocupações sobre privacidade, disseminação de desinformação, entre outros.

No desenvolvimento de sistemas, para reforçar a importância de incorporar a ética desde a concepção, com medidas concretas para identificar e reduzir vieses, além de promover a transparência e a responsabilidade compartilhada. No âmbito acadêmico, foi destacada a necessidade de usar a IA como complemento, não como substituto de docentes e verificar as informações e contextualizar os resultados com supervisão humana.

Reforça-se que a ética deve ser integrada desde o início de uma atividade e isso requer o desenvolvimento de estratégias para garantir transparência e estabelecer responsabilidade clara e compartilhada entre todos os participantes.

Foi abordada, ainda, a dependência tecnológica e as consequências psicológicas do uso da IA na educação, enfatizando os riscos de perda de autonomia e pensamento crítico, bem como a importância de um uso equilibrado que priorize o bem-estar dos estudantes. Por fim, é essencial que a segurança digital e o tratamento de dados sigam padrões rigorosos.

Concluiu-se que a IA e o ChatGpt oferecem potencial para o avanço da sociedade. Porém, para que isso aconteça de forma benéfica é essencial que seu desenvolvimento e uso sejam pautados de forma ética e por uma cultura de responsabilidade, transparência e respeito aos direitos fundamentais. A colaboração entre pesquisadores, desenvolvedores, instituições e usuários é fundamental para garantir que a IA seja uma ferramenta para a construção de um futuro seguro e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

ANTEVERE FILHO, L. C.; CONCEIÇÃO, G. C. Impactos da inteligência artificial na sociedade. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga, v. 20, n. 2, p. 135-145, 2023. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/1777>. Acesso em: 16 set. 2025.

BURANI, G. A.; VIEIRA, M. C. D. B. Educação, Psicologia e a Inteligência Artificial. **Revista Intelletto**, v. 5, n. especial, p. 21-26, 2020. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-intelletto/article/view/204/190>. Acesso em: 30 set. 2025.

CARDOSO, P. C. E. **Corrida regulatória**: cenário da responsabilidade civil na inteligência artificial e no generative pre-trained transformer (Chat GPT) no Brasil. 2024. Monografia (Graduação em Direito), Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24908>. Acesso em: 1 out. 2025.

DWIVEDI, Y. K. et al. So what if ChatGPT wrote it? Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. **International Journal of Information Management**, v. 71, 102642, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401223000816>. Acesso em: 23 set. 2025.

FERREIRA, A. L. et al. Impactos da inteligência artificial na sociedade. **Revista Eletrônica Mundi**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://revista.unifacear.edu.br/rem/article/view/610>. Acesso em: 23 set. 2025.

FREITAS, G. C.; SILVA, L. M. Z.; ADOLFATO, Y. R. Uso consciente da inteligência artificial na educação. **Revista Paidéia CEP**, v. 12, n. 1, p. 1 - 7, 2023. Disponível em: <https://www.seer-ojs.pr.gov.br/index.php/paideia-cep/article/view/143/124>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Uso da inteligência artificial na educação: desafios e perspectivas**. Goiânia: IFG, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/2209/2148>. Acesso em: 30 set. 2025

LOBO, D. F. **Plágio ou autoria: o ChatGPT na perspectiva da ética acadêmica**. 2023. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7727/1/DANYELLE%20FRAN%C3%87A%20LOBO.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: reflexões a partir de um guia inédito no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/announcement/view/376>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTANNA, M. B. **O impacto da inteligência artificial na aplicabilidade da transparência e anonimização na proteção de dados**. 2024. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/6380f914-ee8c-4925-aa20-6bdcd4991c4/content>. Acesso em: 1 out. 2025.

SANTOS, L. A.; ZIMMERMANN, J. A. T.; GUIMARÃES, U. A. A inteligência artificial na educação. **RECIMA21 Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. 71–102, 2022.

SANTOS, A. L. L.; RAMOS, A. S. M.; ANDRADE, A. P. V. Uso ético do ChatGPT na pesquisa acadêmica: um estudo qualitativo com estudantes de pós-graduação em Administração. **Gestão Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Pernambuco, v. 23, e266173, 2025.

SILVA, V. L. **Ética e responsabilidade na era da inteligência artificial: aprendizagem digital no ChatGPT**. 2023. Monografia (Especialização em Mídia e Educação), Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/db7d0d2c-faba-4c8c-a9fd-420797fbdcaf>. Acesso em: 22 set. 2025.

SILVA, J. L.; ESPÍNDOLA, M. A.; PEREIRA, F. C. M. O ChatGpt no processo de ensino e aprendizagem: vilão ou aliado? **Escritos Contables y de Administración**, v. 15, n. 2, p. 71 – 102, 2024.

STAHL, B. C.; EKE, D. The ethics of ChatGPT: Exploring the ethical issues of an emerging technology. **International Journal of Information Management**, v. 74, p. 1-14, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Uso da inteligência artificial na educação: impactos e possibilidades**. Santa Maria: UFSM, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2023/06/13/uso-da-inteligencia-artificial-na-educacao>. Acesso em: 30 set. 2025.